

DEPUTADOS ESTADUAIS PEDEM A CRIAÇÃO DA FRENTE EM DEFESA DO SERVIÇO PÚBLICO

LEIA NA PG. 3

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES



INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1569 - 16 DE FEVEREIRO DE 2023

CENTRAIS SINDICAIS GRITAM NA PORTA DA BOVESPA, EM SÃO PAULO: ÁGUA E ENERGIA NÃO SÃO MERCADORIAS!



Trabalhadoras, trabalhadores e lideranças de centrais sindicais de dez estados participaram na terça-feira, dia 14 de fevereiro, de ato em frente à Bovespa, em São Paulo, em defesa das empresas públicas de água e de energia. O ato foi convocado pelo Sintaema/SP, em virtude do anúncio do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), em privatizar a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP). De acordo com Tarcísio, o objetivo de seu governo é usar o modelo de privatização da Eletrobras como base, reduzindo a participação nas ações da empresa, mas mantendo o poder de veto em assembleias de acionistas, o chamado "golden share".

As lideranças presentes destacaram a necessidade da união em defesa de

empresas públicas, como Sabesp, Celesc, Casan, entre outras. Pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), Fabíola Latino Antezana fez uma fala destacando a solidariedade dos eletricitários com a luta dos companheiros da água e do saneamento e a necessidade urgente da reestatização da Eletrobras.

Também foi destacado, pelas lideranças presentes, que empresas de água e energia não podem visar o lucro, o mercado, mas devem ter como objetivo a prestação correta à população com preços de tarifas módicos, acessíveis.

Participaram do ato, ainda, lideranças políticas como o ex-Senador e Deputado Estadual eleito, Eduardo Suplicy (PT/SP), a vereadora Luana Alves (PSOL/SP) e os deputados estaduais eleitos Emídio de Souza (PT/SP), Guilherme Cortez (PSOL/SP) e Ediane Maria (PSOL/SP).

SINERGIA ELETRICITÁRIAS E ELETRICITÁRIOS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS ELEGEM NOVA DIREÇÃO E CONSELHO FISCAL DO SINERGIA

Eleição aconteceu nesta quarta-feira, 15 de fevereiro



Ontem, dia 15 de fevereiro, ocorreu o processo eleitoral para a escolha da nova Diretoria e Conselho Fiscal do Sinergia, com 5 urnas fixas e 4 urnas volantes percorrendo os locais de trabalho da base do Sinergia.

Foi uma eleição de chapa única, composta por dirigentes com experiência e que fazem parte da história da luta sindical, e de novos dirigentes, visando à renovação contínua das ideias, dos debates e das lutas. Mesmo havendo uma única chapa disputando o pleito, para que o resultado fosse legítimo, era necessário o atingimento do quórum de 25% de filiados exercendo seu direito a voto.

Ao final, foi contabilizada a participação de 43,5% dos trabalhadores, que deram 99,9% de votos à chapa 'Democracia, Respeito e Ação em Sinergia', com mandato no período compreendido entre 2023 e 2026. A posse da chapa eleita pela categoria está prevista para o dia 15 de abril.

Tendo como valores a defesa intransigente da

democracia, da não violência, da reafirmação dos direitos humanos e da equidade, além do resgate ao respeito como uma garantia fundamental para o convívio em sociedade, a chapa – agora eleita –, tem como compromissos de campanha: atuar pelo fortalecimento da Celesc Pública e pela energia como um bem social, atuar politicamente em busca da reestatização da Eletrobras e da manutenção das operações da CGT Eletrosul em Florianópolis e São José. A chapa se compromete a lutar pela sustentação, manutenção e ampliação dos direitos e conquistas dos eletricitários e eletricitárias de todas as empresas em que o Sinergia atua. Por fim, há o compromisso do trabalho com respeito à diversidade, o comprometimento da atuação de forma unitária com os movimentos sociais, com a promoção da cultura e da consciência crítica, com o livre direito de manifestação das pessoas, com o estímulo à organização dos trabalhadores e trabalhadoras em busca de melhores condições de vida, saúde e trabalho.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL
Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)
Conselho Editorial: Caroline Camargo Borba
Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030
E-mail: sinergiajornal@gmail.com

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

#REESTATIZAELETOBRAS CNE SE REÚNE COM MINISTRO DE MINAS E ENERGIA E DISCUTE REESTATIZAÇÃO DA ELETOBRAS

Encontro aconteceu na quinta-feira da semana passada, dia 9



Na quinta-feira da semana passada, dia 9, representantes do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) foram recebidos pelo ministro de Minas e Energia (MME), Alexandre Silveira. A atividade aconteceu após a realização de panfletagens em frente ao Ministério, com denúncias sobre a situação da Eletrobras pós-privatização.

Na reunião, eletricitárias e eletricitários apresentaram uma série de ilegalidades no processo de desestatização da Eletrobras. Destacaram que a estatal foi entregue ao mesmo grupo responsável por "quebrar" as Lojas Americanas. Para o Coletivo, é urgente uma intervenção do governo e, especialmente, do MME "para que não ocorra o mesmo com a maior empresa de energia elétrica da América Latina", ressalta o CNE.

Silveira mencionou que o modelo utilizado para privatizar a Eletrobras foi desvantajoso ao Estado brasileiro e que não se opõe à reestatização

da Eletrobras se essa for a decisão do Governo Lula. O ministro, ao afirmar que possui um perfil conciliador e que o interesse público será sempre defendido por ele, disse que o MME está de portas abertas para tratar questões estruturais do setor elétrico, a exemplo do CEPREL, Candiota, programas governamentais, Eletrobras, entre outros.

O CNE entende que é fundamental estabelecer um diálogo permanente entre o Ministério e os representantes dos trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras para garantir a fortalecimento do setor e assegurar uma política de defesa da categoria eletricitária, ao contrário do que vem ocorrendo na empresa, como as demissões de trabalhadores altamente capacitados, que pode provocar insegurança ao sistema energético brasileiro.

O Coletivo Nacional dos Eletricitários congrega 34 sindicatos, 4 associações e 7 federações.

NOTAS CURTAS:

- O Sinergia promoveu na quinta-feira da semana passada, dia 9, a Assembleia de Prestação de Contas do ano de 2022 (imagem ao lado). Participaram trabalhadores da Celesc, CGT Eletrosul e Engie. A realização da Assembleia era o último passo pendente para que pudesse acontecer a eleição da nova chapa (eleição que aconteceu ontem).

- Ato de posse da nova diretoria da Celesc acontece hoje na empresa, com promessa da presença do governador Jorginho Mello (PL). O novo presidente da companhia, Tarcísio Rosa, deu entrevistas defendendo a manutenção da empresa pública. A expectativa é que o governador reassuma hoje o compromisso firmado em campanha. A categoria espera que os atos do novo presidente e da nova Diretoria sigam também nesse mesmo sentido.

- Do perfil de Pedro Ronchi (@PedroRonchi2), no Twitter: "O incrível caso de empresários liberais que dão prejuízos bilionários em seus empreendimentos, mas querem comprar empresas públicas com lucros bilionários dizendo que o Estado administra mal".

- O Coletivo Nacional dos Eletricitários segue dialogando e buscando apoios da classe política em Brasília em defesa da Reestatização da Eletrobras. Novos encontros com parlamentares recém empossados seguem acontecendo nos últimos dias. Nas imagens abaixo, alguns dos encontros da última semana.



FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DO SERVIÇO PÚBLICO DEPUTADOS ESTADUAIS PEDEM A CRIAÇÃO DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DO SERVIÇO PÚBLICO

Proposição foi do deputado Fabiano da Luz (PT). Assinam o documento outros 6 parlamentares

O Deputado Estadual Fabiano da Luz (PT) encaminhou ao Presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina o requerimento para criação da Frente Parlamentar em Defesa do Serviço Público e das Empresas Públicas. A criação da Frente tem como objetivo "apoiar, incentivar e assistir estudos, debater e acompanhar as discussões de interesse social, econômico e político relativos às empresas públicas catarinenses".

Subscreveram o pedido de criação da Frente, além do

deputado Fabiano, os seguintes deputados: Padre Pedro Baldissera (PT), Rodrigo Minotto (PDT), Neodi Saretta (PT), Luciane Carminatti (PT), Marcos José de Abreu, o Marquito (PSOL) e Dr. Vicente Caropreso (PSDB).

No requerimento, os deputados alegam que "para garantir um serviço público de qualidade é preciso que tenhamos empresas públicas fortes, servidoras e servidores públicos reconhecidos e valorizados".

LUTA CONTRA PRIVATIZAÇÕES SINDICATOS VINCULADOS A FNU PROMOVEM ENCONTRO NACIONAL PARA DEBATER COMUNICAÇÃO

De Santa Catarina, participaram representantes do Sinergia e do Sintaema/SC



Na segunda-feira dessa semana aconteceu na sede do Sintaema/SP, em São Paulo, o primeiro 'Encontro Nacional de Comunicação: Água e Energia Não São Mercadorias'. O objetivo do encontro era reunir comunicadores, jornalistas, publicitários e dirigentes de Sindicatos ligados a água/saneamento e energia para pensar um projeto de comunicação unificado em torno da defesa da água e da energia como bens públicos e contra a agenda de privatizações de governos estaduais, como é o caso da ameaça de privatização da Sabesp.

O evento foi aprovado no dia 27 de janeiro durante reunião do Coletivo Nacional do Saneamento (CNS) – que envolve cerca de 20 estados de todas as regiões do Brasil –, e discutiu os planos de lutas para 2023 em defesa do saneamento público, o combate às privatizações e a construção do Fevereiro Azul no País.

O presidente da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), Pedro Damásio Costa Neto, destacou na mesa de abertura que os sindicatos precisam atuar de forma conjunta na luta contra as privatizações e que precisam agir assim, pois têm "uma capilaridade de comunicação enorme e é preciso usar toda essa estrutura comunicacional para fazer muito barulho no País em defesa das empresas públicas". Ele também destacou que as prioridades da atuação conjunta, neste momento, "são a reversão do marco do saneamento e a reestatização da Eletrobras", sem perder de vista a luta contra as privatizações de outras empresas públicas, como Sabesp, Casan e Celesc: "se um sindicato do ramo da energia ou de água/saneamento publica a notícia de uma luta, é preciso que esta notícia reverbere e repercuta em todos os demais sindicatos, para que a informação chegue a um maior número de pessoas". Por fim, Pedro destacou que, "quando o presidente Lula fala em retirar da miséria extrema e da fome mais de 30 milhões de brasileiros,

isso precisa estar intrinsicamente associado ao fato da população ter acesso a água e energia de qualidade. Não se faz comida, não se tira ninguém da fome sem água de qualidade e sem acesso a energia. Não tem como ter uma coisa sem outra".

Já o diretor de Imprensa e Comunicação do Sintaema/SP, Anderson Guahy, exaltou que esta é "uma atividade pioneira no setor e que reuniu secretários de comunicação, especialistas e profissionais de comunicação em torno de uma proposta: um projeto de comunicação que desmonte a narrativa daqueles que defendem a privatização de serviços como água e energia".

Entre as falas dos participantes, havia consenso que não é porque foi eleito em 2022 um governo federal popular, com forte ligação com entidades sindicais, que está tudo

tranquilo: é preciso cobrar do Presidente da República, de seus ministros e demais autoridades eleitas que defendam as empresas e serviços públicos. E, se esse trabalho não acontecer de forma conjunta, há grandes riscos de todos sucumbirem.

No fim do encontro, foi apresentado um caso de sucesso, do Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro, que montou uma campanha que ia além das redes sociais, jornais e informativos do Sindicato, fazendo parcerias estratégicas com ativistas e influenciadores digitais em defesa da Petrobras Pública.

O encontro contou com a representação de quarenta dirigentes de sindicatos e comunicadores de pelo menos dez estados do Brasil. De Santa Catarina, participaram o presidente do Sintaema/SC, Leonardo Lacerda da Silva, e o diretor de Imprensa do Sinergia, Leonardo Contin da Costa, que destacou, na mesa de debate, a necessidade de fortalecer a comunicação e furar a bolha e levar bons argumentos em defesa das empresas públicas a toda a população.

especial: 35 anos do jornal linha viva

Fazendo e registrando a História: Jornal Linha Viva contando a História da Classe Trabalhadora Eletricitária catarinense

Por Mário Jorge Maia, trabalhador aposentado da Celesc e Coordenador Geral do Sinergia

Comemorar os 35 anos do Jornal Linha Viva é reviver a história da classe trabalhadora eletricitária catarinense no seu dia a dia. Não existe no movimento sindical Brasileiro um jornal de periodicidade semanal com tanta longevidade. Nascido no Sinergia e depois assumido pelos sindicatos que compõem a Intercel e Intersul, é com um imenso (mas trabalhoso) prazer que fazemos parte de sua construção. Buscar notícias, investigar denúncias, escrever e distribuir toda quinta-feira na base dialogando com a categoria é essencial para manter o sindicato próximo dos trabalhadores e das trabalhadoras.

A história é um longo processo de passagem de bastão, por isso a importância de dar crédito para todas as histórias e saberes produzidos e passados. O Linha Viva se consolidou na categoria como um projeto bem-sucedido a serviço da informação e da comunicação com a base e outros atores.

A história de construção do Linha Viva passa por diversos profissionais do jornalismo, diretorias dos Sindicatos e estagiários(as) de jornalismo como Gastão Casel, Rosângela Bion de Assis, Alessandra Mathyas, Marli Cristina Scomazon, Rubens Lopes de Souza, Mirian Santini, Mylene Margarida, Janine Konescki, Paulo Horn e, agora, Leonardo Contin da Costa. Lembrando que dessa construção, vários estagiários e estagiárias passaram pela redação do jornal, e cabe salientar o processo educativo desse estágio curricular onde a liberdade de escrever e aprender é muito democrática. Dois deles merecem ser lembrados pelo belo trabalho de estágio realizado: Rafael Spricigo, que escreveu a trajetória dos 50 anos do Sinergia em 2011, e, a agora estagiária, Ana Júlia Gonçalves, que vem inovando a comunicação da Intercel, tendo lançado o Podcast da Intercel.

Uma edição é construída a várias mãos, com o envolvimento de todas e todos sem deixar de tratar de outros temas importantes e urgentes para a categoria, além, é lógico, da página de cultura e temas de interesses da classe trabalhadora. Falar de como uma notícia se transformou num texto, uma fotografia capturou um momento importante, uma charge resume um contexto, como se produz um editorial, esses caminhos são muitos e precisam de muita sensibilidade, pois muitas vezes a discussão é conturbada e é o desafio da pauta de um jornal. Poder revisitar histórias de lutas, vitórias, conquistas dos trabalhadores eletricitários através do Linha Viva é magnífico, pois é lembrar de quem já passou por aqui e deixou um grande aprendizado.

O Linha Viva se consolidou nesses 35 anos como um importante Jornal da Classe Trabalhadora eletricitária graças à dedicação, competência e à paixão dos que se dedicam a divulgar a notícia. GRATIDÃO, LINHA VIVA, POR EXISTIR!



Capa do Linha Viva 600, de 29 de março de 2001



Capa do Linha Viva 1049, de 02 de setembro de 2010

